

ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTÍMULO DA APRENDIZAGEM E DA FLUÊNCIA LEITORA POR CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adinéia PARIZOTTO*

Luciane Belmonte PEREIRA*

Resumo

A Intervenção Assistida por Animais - IAA, é um termo guarda-chuva que se utiliza para o conjunto de práticas nas quais um animal exerce papel central. Atividades Assistidas por Animais – AAA é um recurso viável para a prática pedagógica, uma vez que os animais atuam como co-educadores facilitando os processos de ensino-aprendizagem e atuando como agentes catalisadores no desenvolvimento da autoconfiança nos alunos. A inserção de novas técnicas, como a AAA, incentiva o repensar e o agir de nossas práticas pedagógicas amparadas em modelos tradicionais de ensino-aprendizagem. A pesquisa proposta se fundamenta na corrente teórica da pesquisa qualitativa de caráter multidisciplinar, as ações de pesquisa contaram com colaboração de: dois Binômios (bombeiro/cão) do 14º Batalhão de Bombeiros Militar de Santa Catarina, uma psicóloga do Instituto Federal de Santa Catarina, um professor de Linguística e os profissionais da educação que atuam na escola. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2018, envolvendo cinco encontros semanais com duração de até 2 horas/aula. A ficha avaliativa de atividades com cães foi elaborada para servir de instrumento com critérios avaliativos passíveis de identificar erros na fluência da leitura. A EMEB Pequeno Príncipe do município de Xanxerê-SC foi o campo desta pesquisa e envolveu alunos que frequentam o 3º ano do ensino fundamental. Percebeu-se que quando os cães estavam presentes os alunos tornavam-se mais atentos à leitura. As AAA realizadas proporcionaram aos alunos uma melhora nos processos de ensino e aprendizagem e na interação social, expressão de sentimentos e empatia entre os mesmos.

Palavras-Chave: Atividades Assistidas por Animais. Ensino-aprendizagem. Fluência Leitora.

*Pós-Graduada do curso de Pós-Graduação de Concepções Multidisciplinares em Leitura. Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Xanxerê, adineia.parizotto@gmail.com.

*Profa. Dra. Luciane Belmonte Pereira (orientadora). Instituto Federal de Santa Catarina-Câmpus Xanxerê, Luciane.belmonte@ifsc.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Os animais despertam os vários sentidos dos seres humanos e aprimoram as relações sociais na vida de uma criança, adulto ou idoso e em sua singularidade despertam valores terapêuticos. O campo teórico da Intervenção Assistida por Animais (IAA) abrange as áreas da Educação, da Terapia e das Atividades Assistidas por animais. A Atividade Assistida por Animais (AAA) compreende as ações estratégicas de ensino-aprendizagem que utilizam-se de animais como atores no processo e proporcionam a estimulação da afetividade e a melhora da cognição. São, em essência, atividades multidisciplinares desenvolvidas por meio da introdução de animais em ambientes educacionais. Tais atividades têm sido, gradativamente, introduzidas em protocolos educacionais, principalmente quando o foco é o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, sejam eles crianças ou adolescentes inseridos no sistema educacional (BORBA, 2017; ONARI; PAULA, 2013; ONARI et al., 2013).

Para Borba (2017), as AAA são práticas interventivas multidisciplinares, tanto no que diz respeito à possibilidade de atuação de profissionais de diferentes formações, quanto de matrizes epistemológicas, teóricas e metodológicas. Neste sentido, as AAA se apresentam ainda como atividades desenvolvidas em ambientes escolares de forma incipiente que buscam disseminar práticas motivacionais, recreativas e vínculos sociais na tentativa de ampliar os benefícios emocionais e cognitivos da interação aluno-animal. Demonstram ser socialmente relevantes, tais atividades, diante da árdua tarefa do professor de buscar recursos pedagógicos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, ação incessante na profissão de educador.

Na educação as AAA têm provocado um novo debate na tentativa de motivar a aprendizagem de forma significativa, e nas palavras de Dotti (2005).

A interação das crianças com os animais nas escolas representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno através do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamento estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas onde a criança fortalece sua auto confiança, socializa e favorece principalmente a comunicação através da expressão e oportunidade aos estudantes relatarem suas vivências pessoais em conjunto com as experiências vividas no contato com os animais. (DOTTI, 2005, p. 257 apud ONARI et. al., 2013).

O presente artigo tem por objetivo apresentar contribuições da inclusão de Atividades Assistidas por Animais (AAA) na rotina escolar buscando estimular a aprendizagem e a fluência leitora por alunos da Escola Municipal de Educação Básica Pequeno Príncipe do município de Xanxerê - SC. Para tanto, foram oferecidas Atividades Assistidas por animais a partir de oficinas de leitura no espaço escolar. Um trabalho com enfoque multidisciplinar e contando com o apoio de Bombeiros Militares envolvidos em atividades de cinoterapia desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. De modo amplo, a proposta da pesquisa analisou um conjunto de publicações científicas, refletiu e adaptou metodologias que foram posteriormente testadas através das atividades na escola. O tema pode ser considerado inovador e exequível para os mais diferentes espaços de ensino-aprendizagem, seja em Xanxerê ou em município do território brasileiro.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os animais desempenham, ao longo da história da humanidade, vários papéis. Um cão, por exemplo, estabelece vínculos que vão muito além da função de companheiro fiel. Atualmente, está comprovado que eles detêm muitas outras capacidades, como a de ajudar as pessoas com deficiência (cão-guia) ou de incentivador e motivar doentes (cinoterapia). Nas palavras de Borba (2017) “é importante ressaltar que os animais, ao lado do homem, sempre foram protagonistas na história da humanidade”, sejam eles na capacidade de cão de caça, no pastoreio e como guardas. Conforme Abraão e Carvalho (2015) a interação homem/animal remete aos primórdios da existência de nossa espécie, primeiro sendo usado como suporte de atividade para a manutenção da vida, posteriormente animal de estimação, firmando laços de afetividade entre as espécies.

A introdução de animais no tratamento de saúde no Brasil ainda é considerada recente, chegou na década de 1950, pela psiquiatra Nise Silveira, pioneira na Terapia Assistida por Animais (TAA) como forma de tratamento para esquizofrenia, entre outras atividades, contou com ajuda de gatos e cães como estimuladores no tratamento de doentes com distúrbios mentais (KOBAYASHI, 2009). A psiquiatra se negou a usar tratamentos tradicionais e violentos com eletrochoques e propôs

intervenções humanizadas, sem sofrimento, aplicando a arte e os animais como recursos terapêuticos. Mesmo causando desconforto na classe médica, Nise foi reconhecida pelo trabalho posteriormente, tornando-se modelo de alternativa metodológica no trato de pacientes em hospitais psiquiátricos e serviu de inspiração para inúmeros projetos em instituições hospitalares, presídios e escolas (DOTTI, 2014 *apud* BORBA, 2017).

Vários outros estudos científicos nacionais e internacionais postulam os efeitos benéficos oriundos das relações homem e animal. Uma pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Zootecnia e biotecnologia da Universidade de Azabu - Japão, comprovou o aumento de ocitocina (hormônio responsável pelas relações afetivas e pelo prazer) após a troca de olhares de cinquenta e cinco cães e seus donos, após período de interação (NAGASAWA, 2008).

O emprego de animais na terapia infantil também apresentou um significativo valor terapêutico. Garcia (2000), destaca que o relacionamento entre a criança e um animal de estimação é benéfico para vários aspectos da vida social, afetiva e intelectual da criança. O autor apresenta resultados significativos em crianças com autismo, pós cirúrgicos, abuso sexual, tratamento de alterações comportamentais, síndrome de Down, terapia familiar e crianças com problemas de aprendizagem. Estudos como estes corroboram os benefícios e as vantagens da Atividade Assistida por Animais para pessoas com algum tipo de dificuldade, sejam estes idosos, deficientes físicos ou crianças com transtornos (GARCIA, 2000; NAGASAWA, 2008).

Delisle e Friesen (2012) destacam o programa R.E.A.D. - The Reading Education Assistance Dogs®, lançado em 1999 com atuação em diferentes cidades nos Estados Unidos. O programa possui uma vertente na Espanha, intitulado Perros y letras - R.E.A.D.® España. O R.E.A.D foi o primeiro programa abrangente de alfabetização construído em torno da ideia de ler para cães. As crianças participantes, segundo seus mentores, fazem enormes progressos na leitura e na comunicação, enquanto, ao longo do caminho, constroem a autoestima, a confiança e as habilidades sociais (DELISLE e FRIESEN, 2012; READ, s.d; PERROS Y LETRA R.E.A.D. ESPAÑA, s.d).

A Intervenção Assistida por Animais - IAA, segundo Borba (2017), é um termo guarda-chuva que utiliza para o conjunto de práticas nas quais o animal exerce papel central. Oliveira *et. al.* (2013) destaca que em alguns países como Estados Unidos, Canadá e França, a IAA vem sendo praticada a algumas décadas e cresce cada vez

mais o interesse sobre tais intervenções. A IAA engloba em seu eixo: Atividades Assistidas por animais - AAA, Educação Assistida por animais - EAA e Terapias Assistidas por Animais - TAA, termos esses definidos pela *Internacional Association of Human-Animal Interaction Organizations* (IAHAIO, 2013).

Entre inúmeros animais participantes da IAA, se destaca o cão, que ao lado do homem sempre foi o protagonista na história da humanidade, seja ele como animal de estimação, caçador, guia ou de alerta. Para Kobayashi *et. al.* (2009) o cão é um animal que apresenta uma natural afeição pelas pessoas, pode ser adestrado facilmente, produz respostas positivas ao toque e possui uma grande aceitação pelos seres humanos. Conforme Silva (2014) a AAA é um método que contempla o cão como co-terapeuta durante as sessões, devidamente acompanhados por profissionais de diversas áreas, utilizando o animal como instrumento reforçador, estimulador e facilitador da reabilitação global do assistido, promovendo uma melhor sociabilização entre o indivíduo e o meio em que está inserido.

As relações homem e animal podem ser utilizadas em processos pedagógicos, nas mais diversas formas de abordagem educacionais. Os cães são animais que despertam o afeto das crianças, essa facilidade de envolvimento pode ser como estimuladora na aprendizagem. A motivação do aluno é uma variável relevante do processo ensino aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconômica. O ato de educar envolve ação e criação de situações para que todos que fazem parte desse processo sintam prazer em aprender e sintam prazer por estarem vivos, resultando assim no comportamento diário. (CARNEIRO, 2012; ONARI et al, 2013; LOURENÇO; PAIVA, 2010)

Em síntese, a Atividade Assistida por Animais pode ser admitida como um recurso viável na prática pedagógica, uma vez que os animais atuam como *coeducadores* (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015) facilitando os processos de ensino-aprendizagem e atuando como agente catalisador para o desenvolvimento da autoconfiança nos alunos. É importante ressaltar que a inserção de novas técnicas, como a AAA, incentiva o repensar e o agir de nossas práticas pedagógicas muitas vezes amparadas em modelos tradicionais de ensino-aprendizagem.

3 DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

A pesquisa proposta se fundamenta na corrente teórica da pesquisa qualitativa (MINAYO,1999) com ênfase em estudo de caso. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa abrangente que compreende um método e abordagens específicas de coletas e análise de dados. Esta técnica permeou toda a prática da pesquisa, por entendermos ser esta a técnica que mais se harmoniza aos objetivos estabelecidos pelo projeto e poderá analiticamente contribuir de forma significativa para o fortalecimento do estado da arte do tema em que a pesquisa se insere.

O campo de pesquisa estabelecido foi a Escola Municipal de Ensino Básico Pequeno Príncipe do município de Xanxerê em Santa Catarina e incluiu em seu recorte cinco alunos que frequentavam o reforço escolar e que identificados pela gestão escolar por apresentarem dificuldade de fluência leitora. Os alunos frequentam o terceiro ano do ensino fundamental e possuem entre 8 e 9 anos. O estudo recebeu autorização da Secretaria Municipal da Educação e seguiu suas recomendações. Todos os responsáveis pelos alunos tomaram conhecimento da proposta através da gestão escolar e foram convidados a autorizar a participação dos mesmos mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com caráter multidisciplinar, as ações de pesquisa contaram com colaboração de: dois Binômios (bombeiro/cão) do 14º Batalhão de Bombeiros Militar de Santa Catarina, uma psicóloga do Instituto Federal de Santa Catarina, um professor de Linguística e os profissionais da educação que atuam na escola. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2018, envolvendo cinco encontros semanais com duração de até 2 horas/aula. Destaca-se a presença de dois cães certificados da raça labrador, de forma intercalada, conduzidos pelos seus tutores/cinotécnicos especializados. Os referidos cães já atuavam em atividades de Terapia Assistida em hospitais da região e também em buscas e resgate de pessoas desaparecidas em todo o território nacional.

Tais ações foram realizadas em cinco momentos distintos. No primeiro encontro buscou-se apresentar a proposta aos alunos selecionados através de uma “roda de conversa” sobre tema ‘animais de estimação’. Na sequência foi realizada uma oitiva, que compreendeu a ação de ouvir a leitura individualizada dos textos pelos alunos presentes na oficina. Para fins de análise posterior, tais oitivas foram gravadas.

Finalizando esta etapa foi realizada a avaliação diagnóstica pela pesquisadora com objetivo de avaliar a competência leitora inicial de cada aluno. Os parâmetros de referência para esta avaliação basearam-se em Silva (2013), que aponta sugestões para avaliar a fluência e compreensão em leitura. A partir dessas considerações, foi elaborada pela pesquisadora uma ficha avaliativa (apêndice 1) em que foram estabelecidos os critérios avaliativos passíveis de identificar erros na fluência da leitura¹. (FIGURA 1)

Figura 1: Ficha Avaliativa de atividades com cães

FICHA AVALIATIVA DE ATIVIDADES COM CÃES						
AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DA LEITURA						
ALUNO:				DATA:		
TEXTO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
	LTS	LS	LT	LSE	LPD	LTCF

Fonte: Adaptado de Silva (2013)

Para a realização da avaliação diagnóstica, cada aluno fez a leitura de uma fábulas, desconhecidas por eles até o momento. Estas fábulas foram selecionadas, intencionalmente da coleção ilustrada de clássicos de Esopo, por personificar os animais e valores sociais dentro de uma temática infantil.

A interação com os cães aconteceu a partir do segundo encontro. Nele, o cão foi apresentado pelo seu tutor aos alunos e permaneceu na sala durante toda a oficina (figura 2). Para enriquecer a atividade e o contato com os cães, os alunos foram incentivados a ler em voz alta para o cão. Posterior a cada leitura, uma pergunta referente a fábula lida era feita ao aluno que deveria responder, a partir do seu entendimento sobre o texto. Posteriormente, o aluno deveria buscar na caixa de

¹ Os critérios avaliativos serão abordados de forma mais detalhada nos resultados e discussões ações das desenvolvidas, transcritas no item 3 deste artigo.

estímulos² uma palavra-chave afixada em um dos brinquedos. Após encontrar a palavra/resposta ele poderia interagir com o cão e arremessar o brinquedo para ser apanhado. Essa atividade tinha por objetivo proporcionar a aproximação da criança com o animal, buscando criar um elo entre eles e oferecer um momento motivador de aprendizagem, de forma descontraída e divertida. A atividade (AAA) revelou uma imediata satisfação por parte dos alunos, tanto pelo sucesso na realização da ação proposta, quanto pela presença do cão no ambiente.

Figura 2: Leitura de fábulas



Fonte: Luciane Belmonte Pereira

No terceiro encontro os alunos puderam vivenciar contato diferenciado com as fábulas. A apresentação utilizou almofadas coloridas que continham afixados no seu verso fábulas com ilustrações impressas em papel A4. Após a leitura dos textos os alunos poderiam interagir com o cão presente na sala. (Figura 3)

Figura 3: Almofadas coloridas



Fonte: Própria

² Na caixa de estímulo foram colocados vários brinquedos interativos e atrativos para o cão com palavras previamente destacadas das fábulas lidas pelos alunos. Nos brinquedos foram afixadas as palavras-chave. O objetivo era encontrar a palavra-chave que respondesse o questionamento feito. Essa atividade teve por objetivo trabalhar possíveis dificuldades de leitura, inibição e de compreensão dos alunos.

A quarta oficina propôs a elaboração de um livro com ilustrações idealizados pelos alunos com o tema “Animal de Estimação” (Figura 4). A atividade pretendeu potencializar a criatividade dos alunos em redigir seu próprio texto, associando o tema proposto aos acontecimentos dos encontros anteriormente. Após a conclusão da atividade, os alunos foram incentivados a socializar com os demais colegas a sua produção para posteriormente interagir com o cão.

Figura 4: Elaboração Livro Ilustrativo



Fonte: Própria

Finalizando as ações de pesquisa planejadas, um quinto e último encontro foi realizado com o objetivo de realizar uma segunda avaliação diagnóstica. Para tanto a atividade da ‘caixa de estímulos’ (oficina 2) foi novamente realizada. Essa segunda avaliação serviu como estratégia comparativa para analisar se houve evolução da competência leitora (apêndice 1) nos alunos envolvidos na pesquisa.

Figura 5: interação aluno-cão



Fonte: Própria

4 DISCUTINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS PARA A AMPLIAÇÃO DE FLUÊNCIA LEITORA NA ESCOLA.

Esta pesquisa buscou aproximar duas áreas distintas do saber: Atividades Assistidas por Animais - AAA e a ampliação da capacidade leitora por alunos do ensino fundamental. O desenvolvimento dessa capacidade é ainda um grande desafio para os profissionais da área (ONARI *et al*, 2013). As oficinas foram planejadas visando fortalecer a autoestima dos alunos que frequentam sala de reforço escolar devido às dificuldades na ampliação da competência leitora que apresentam (Apêndice 2). A presença de cães durante as oficinas atuou como instrumento catalisador para que os alunos pudessem desenvolver uma nova competência a partir de algo novo, prazeroso e diferenciado e que atendesse, de alguma forma, suas próprias necessidades emocionais e cognitivas. O ideal que se busca na ampliação da competência leitora é que o aluno desenvolva a competência de fluência leitora. Compreende-se como fluência de leitura a capacidade que o leitor possui de decodificar automaticamente o que lê, de tal modo que se possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto (POCINHO, 2007).

Para coleta de dados foi idealizado um instrumento, chamado de ficha avaliativa de atividades com cães (Apêndice 1). Esse instrumento foi adaptado ao contexto especificado nesta pesquisa e baseou-se nos parâmetros apresentados por Silva (2013), com objetivo de identificar diferentes tipos de erros na fluência da leitura. Os seis parâmetros de fluência leitora identificados (Quadro 1) : a) ler silabando (LTS) atesta que o aluno não foi devidamente alfabetizado; b) ler trocando palavras (LT) demonstra que o aluno presta atenção no contexto e não no texto; c) ler soletrando (LS) devido a leitura acelerada sem prestar atenção; d) ler com prosódia deficiente (LPD) constata que a leitura feita pelo aluno é sem entonação e ritmo; e) ler sem emendar palavras (LSE), demonstra que o aluno não automatizou as estruturas sintáticas mais comuns do Português como, pontuações, acentuações e vírgulas; e f) ler com fluência, com ou sem interpretação (LTCF).

Quadro 1 - Parâmetros de fluência leitora

LTS	LÊ TEXTO SILABANDO
LS	LÊ SOLETRANDO PALAVRAS
LT	LÊ TROCANDO PALAVRAS
LSE	LÊ SEM EMENDAR PALAVRAS
LPD	LÊ COM PROSÓDIA DEFICIENTE
LTCF	LÊ TEXTO COM FLUÊNCIA COM OU SEM INTERPRETAÇÃO

Fonte: Adaptado de Silva (2013)

As Atividades Assistidas contaram com a observação de outros profissionais da comunidade escolar, de forma voluntária e por interesse em conhecer o projeto. Após as sessões ocorreram diálogos informais entre a pesquisadora e os profissionais que contribuíram para a análise dos dados elucidar. Essa troca de saberes trouxe a tona inúmeras possibilidades sobre a ação desenvolvida e auxiliou na compreensão diferentes momentos lúdicos. As AAA apresentaram resultados positivos, sob o ponto de vista da pesquisadora, a saber: um aluno, antes das oficinas apresentava-se agitado em sala de aula, deixando de lado as atividades propostas após as AAA mostrou-se interessado e motivado em desenvolver suas tarefas escolares. Outro aluno, que apresentava timidez e falta de autoestima, melhorou sua performance na leitura em sala de aula e interagiu com os colegas e com a professora.

A interação entre o cão e os alunos foi incentivada, antes e após a leitura. Utilizou-se dois cães da mesma raça mas com idades e sexo diferentes o que permitiu observar as interações entre alunos e cães, apesar destes possuírem perfil heterogêneo. Foi notório os benefícios dos cães para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos que frequentaram as oficinas. Os cães foram utilizados como mediadores nas atividades de leitura o que facilitou o vínculo de afetividade e criou momentos descontraídos, permitindo que os participantes vivenciassem algo novo. Esta relação criada, baseada em sentimentos que foram estabelecida durante as brincadeiras, promoveu momentos de prazer no ato de ler, pois os participantes após a leitura eram convidados a interagir com o cão através de brinquedos e livros apropriados para o cão morder.

Na última sessão de AAA, com a mediação do cão foram avaliados novamente os parâmetros da ficha avaliativa de atividades com cães (Apêndice 1). Os resultados avaliativos desta sessão, após comparação com a primeira avaliação, demonstram que em relação aos critérios LTS e LS houve um progresso significativo de todos os participantes, apesar de ainda apresentarem certas dificuldades. Um dos alunos apresentou evolução destacada no critério LSE no decorrer das atividades. Podemos concluir que todos os alunos, em algum dos quesitos, obtiveram uma expressiva evolução.

Os alunos puderam avaliar as atividades para eles. Os relatos destacaram que foi significativo, para eles, ler para os cães e também elaborar seu próprio material ilustrativo. Convidados a construir suas próprias fábulas, o material criado por eles na companhia de um cão resultou de uma forma geral, imagens de cachorro e frases como “foi bom ler com os cães”.

Percebeu-se, ainda, que quando os cães estavam presentes os alunos tornavam-se mais atentos à leitura e mais animados, com atitudes bem diferentes das que apresentavam cotidianamente em outras atividades desenvolvidas em sala de aula antes das AAA. Segundo os educadores da escola, avanços puderam ser percebidos nos alunos, como: melhora na participação durante as atividades e mais demonstrações de afetividade e interação com outros colegas. Neste sentido, os avanços observados corroboram com as afirmações de Onari *et al* (2013) que afirma que ao entrar com um animal na sala de aula a emoção da criança já muda, ela fica muito mais aberta a escutar o professor, fica mais relaxada.

Podemos então concluir que as AAA realizadas na EMEB Pequeno Príncipe proporcionaram aos alunos uma melhora significativa nos processos de ensino e aprendizagem e na interação social, expressão de sentimentos e empatia com os demais. Estes resultados corroboram a afirmativa de Dotti (apud Onari *et al*, 2013), de que quando as crianças estão com o cão mostram um nível maior de concentração e foco nas atividades pelo interesse no ambiente.

Entendemos ser notório benefícios decorrentes das AAA no âmbito educacional. Durante a execução das ações de pesquisa foi perceptível a satisfação dos participantes e o anseio destes em voltar a participar de atividades semelhantes com envolvimento dos cães. Este fato pode ser corroborado através de diversos diálogos informais com profissionais que observaram as atividades (psicóloga, pedagogas, bombeiros). Para Beck (2015) às atividades assistidas por cães mostram

resultados efetivos não apenas na leitura, mas em todo o currículo acadêmico, destaca ainda que é vantajoso utilizar um cão nas AAA porque ele pode realmente fazer a diferença no crescimento e sucesso da criança.

Diante das respostas observadas, concordamos com Onari *et. al.* (2013) de que as IAA, podem ser aplicadas em diferentes faixas etárias e em diversas instituições, sejam elas casa de repouso, escolas, ou hospitais. No caso da educação, da leitura e das atividades assistidas, o animal atua como um facilitador de acesso do estudante ao vivido e ao convívio social, permitindo que a aprendizagem seja facilitada pela interação. (BORBA, 2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inspiração inicial para esta pesquisa se deu após conhecer o programa R.E.A.D, desenvolvido em diversos países no mundo e por possuir familiares próximos que necessitam de atenção especial em seus processos de ensino-aprendizagem. Simultaneamente, após ingresso no curso de Pós-graduação Concepções Multidisciplinares de Leitura no Instituto Federal de Santa Catarina, pude ter acesso a diferentes concepções de leitura e de processos de aprendizagem que possibilitaram chegar até aqui.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Pequeno Príncipe e estabeleceu uma proposta inovadora para processos de ensino-aprendizagem. Apesar de as Atividades Assistidas por Animais já possuírem respaldo acadêmico e ter sustentação em diferentes campos teóricos e abordagens científicas e metodológicas ainda são incipientes ou pouco conhecidas as experiências na educação básica formal. Entendemos ser necessário e urgente a disseminação deste tipo de prática ao docentes de toda a rede de ensino.

Neste sentido, acreditamos que com as AAA sendo desenvolvidas em espaços educativos formais será possível, aos docentes, vivenciar e refletir sobre a importância de ampliar tais atividades como práticas inclusivas, motivacionais que fortaleçam a empatia e autoestima nos alunos. As oficinas possibilitaram a criação de relações interativas entre aluno e animal o que estimulou o ato da leitura tendo em vista a presença dos cães. Além dos benefícios motivacionais estas intervenções contribuíram para diminuir o estresse e a ansiedade dos alunos em sala de aula. Esses estímulos também contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre aluno

e professor.

Dessa forma compreende-se que a participação de cães durante processos de ensino-aprendizagem, se bem conduzidas, são positivas e caracterizam, dessa forma, que a inclusão de Atividades Assistidas por Animais é um recurso viável a ser explorado nos mais diferentes contextos educacionais tendo em vista, como assegura Silva (2013) que o êxito da criança na experiência em aprender a ler determinará o sucesso de seu aprendizado no futuro.

ANIMAL-ASSISTED ACTIVITIES: CONTRIBUTIONS TO THE ESTIMATION OF LEARNING AND READING FLUENCY BY CHILDREN IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Abstract:

The Intervenção Assistida por Animais (IAA) [Assisted Animal Intervention] is an umbrella term used for the set of practices in which an animal plays a central role. Atividades Assistidas por Animais (AAA) [Animal Assisted Activities] is a viable resource for pedagogical practice, since animals act as co-educators facilitating the teaching-learning processes and acting as catalysts in the development of self-confidence students. The insertion of new techniques, such as AAA, encourages the rethinking and acting of our pedagogical practices supported by traditional teaching-learning models. The research was based on the theoretical current of qualitative research with a multidisciplinary nature. Research activities were supported by two binomials (firefighter / dog) of the 14th Military Fire Brigade of Santa Catarina, a psychologist from the Federal Institute of Santa Catarina, a professor of Linguistics and the professionals of education that acts in the school. Data were collected in the second half of 2018, involving five weekly meetings lasting up to 2 hours / class. The evaluative record of activities with dogs was elaborated to serve as an instrument with evaluative criteria that could identify errors in reading fluency. The municipal school of basic education Pequeno Príncipe of the municipality of Xanxerê-SC was the field of this research and involving students who attend the 3rd year of elementary school. It noticed that when the dogs were present the students became more attentive to the reading. The completed AAA provided students with improved teaching and learning processes and social interaction, expression of feelings, and empathy between them.

Keywords: Animal-Assisted Activities. Teaching learning. Reading fluency.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Fabiana; CARVALHO, Márcia Cristina. **A Educação Assistida por Animais como Recurso Pedagógico na Educação Regular e Especial-Uma revisão bibliográfica.** Rev. Científica digital da FAETC. Rio de Janeiro, RJ. ano VIII, n.01, 1º semestre, 2015.

BECK, Katie R. **"The Impact of Canine-Assisted Therapy and Activities on Children in an Educational Setting"**, 2015. Education Masters. Paper 312.

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. **Contribuições da Educação Assistidas por Animais EAA para a Psicologia da Educação: uma análise fenomenológica.** Interespaço, Grajaú, MA.v.3. n,11, p.187-210. Dez, 2017.

CARNEIRO, Roberta Pizzio. Reflexões acerca dos processos de ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Rev. Thema.** Pelotas, RS. v. 9, n.2, 2012.

DELISLE, Esther; FRIESEN, Lori; **Animal-Assisted Literacy: A Supportive Environment for Constrained and Unconstrained Learning.** Childhood Education · March, 2012. DOI: 10.1080/00094056.2012.662124. Disponível em: <<http://corpozootheραπεute.com/pdf/ChildhoodEducation-Final-Article-Proofs.pdf>> Acesso em: jul.2018.

GARCIA, Agnaldo. **O Emprego de Animais na Terapia Infantil.** Moreira Jr. São Paulo, SP. v.26, p.75-79, 2000.

IAHAIO. **The Definitions for Animal Assisted Intervention and Guidelines for Wellness of Animals Involved.** Disponível em: <<http://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2017/05/iahaiowhite-paper-final-nov-24-2014.pdf>> Acesso em: Jun. 2018. Intermountain Therapy Animals.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi; et. al. **Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário.** Rev. Brasileira, de enfermagem. v.62, n.4, p.632-636. 2009. OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de. et. al. **Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar.** Rev. Distúrbios da Comunicação, v. 28, n. 4, jan. 2017.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida De. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** Rio de Janeiro, RJ. Rev. Ciências e Cognição, vol. 15, n.2, p.132- 141, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NAGASAWA, Miho; **Dog's gaze at its owner increases owner's urinary oxytocin during social interaction.** Department of Animal Science and Biotechnology, Azabu University, 1-17-71 Fuchinobe, Sagamihara, Kanagawa-ken 229-8501, Japan, 2008.

OLIVEIRA, João Batista et. al. **Para ler com fluência: atividades orais para a sala de aula**. 2 ed. Brasília. Instituto Alfa e Beto, 2010. Disponível em <<http://alfaebetosolucoes.org.br/wp-content/uploads/flipbook/51/book.html#p=3>> Acesso em, Out. 2018.

ONARI, Márcia da Rocha. et. al. **Contribuições da Educação Assistida por Animais na Aquisição da Competência Leitora**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2013. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0514_0444_01.pdf> Acesso em: Jun. de 2018.

PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Marian. **RECONHECIMENTO DOS MARCADORES PROSÓDICOS DA ESCRITA EM SITUAÇÃO DE LEITURA E DE OITIVA: UM PROCESSO INTERATIVO**. Revista da Anpoll nº 37, p. 199-212, Florianópolis, Jul./Dez. 2014.

PERROS Y LETRA R.E.A.D. ESPAÑA. Disponível em: <http://perrosyletras.com/>. Acesso em: jul.2018.

PURINA, **Programa Escolar Aprender Juntos Es Mejor**. Disponível em: <<https://www.purinaonline.es/aprender-juntos-es-mejor/>> Acesso em: Jul. 2018.

R.E.A.D. DOGS. Disponível em <<http://www.readdogsmn.org/>> Acesso em: Jun, 2018.

SILVA, Marcella Cristina Pestana do Nascimento. **O uso da cinoterapia no âmbito educacional**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo: Ed. UERJ, 2014.

SILVA, Marilene Francisca. Fluência e compreensão em leitura: **Uma proposta para avaliação e intervenção pedagógica**. Maringá, PR. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_ped_pdp_marilene_francisca_da_silva.pdf> Acesso em: Nov. 2018.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE 1

FICHA AVALIATIVA DE ATIVIDADES COM CÃES

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DA LEITURA						
Participante:				DATA:		
TEXTO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
	LTS	LS	LT	LSE	LPD	LTCF
TEXTO 1						
TEXTO 2						
TEXTO 3						
TEXTO 4						
TEXTO 5						






LEGENDA:

LTS	LÊ TEXTO SILABANDO
LS	LÊ SOLETRANDO PALAVRAS
LT	LÊ TROCANDO PALAVRAS
LSE	LÊ SEM EMENDAR PALAVRAS
LPD	LÊ COM PROSÓDIA DEFICIENTE
LTCF	LÊ TEXTO COM FLUÊNCIA COM OU SEM INTERPRETAÇÃO

OBSERVAÇÕES:

APÊNDICE 2

SÍNTESE DA PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA EM OFICINAS

<p>Oficina 1</p> 	<p>Ação: Conhecimento e Diagnóstico;</p> <p>Objetivo: Identificar capacidade da fluência leitora dos alunos;</p> <p>Material: Ficha de Avaliação diagnóstica para cães.</p>
<p>Oficina 2</p> 	<p>Ação: Interação entre cão e aluno;</p> <p>Objetivo: Trabalhar possíveis dificuldades de leitura, inibição e compreensão dos alunos;</p> <p>Material: Caixa de Estímulos.</p>
<p>Oficina 3</p> 	<p>Ação: Interação entre cão e aluno;</p> <p>Objetivo: Trabalhar possíveis dificuldades de leitura, inibição e compreensão dos alunos;</p> <p>Material: Almofadas Coloridas.</p>
<p>Oficina 4</p> 	<p>Ação: Potencialização da criatividade associada ao tema “animal de estimação”;</p> <p>Objetivo: Analisar os benefícios dos cães, em aulas de reforço escolar;</p> <p>Material: Livro Ilustrativo.</p>
<p>Oficina 5</p> 	<p>Ação: Conhecimento e Diagnóstico;</p> <p>Objetivo: Análise comparativa do desenvolvimento da fluência leitora e de como a presença ou ausência do cão contribui do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Material: Caixa de Estímulos e Ficha de Avaliação diagnóstica para cães.</p>